



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
07 a 10/01/2022

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte
3. Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte
4. Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte
5. Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte
6. Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte
7. Prefeituras vão receber FPM com aumento de 25%
8. Liquidações aquecem o comércio
9. Carnaval no Estado está indefinido
10. Evolução da ômicron adia eventos
11. Hotelaria vai pisar no freio em 2022
12. Bolsonaro busca solução após veto ao Refis
13. Produção da indústria encolhe 20% em 10 anos e enfraquece a economia
14. Construção civil cresce no 'mundo real', mas despenca na Bolsa
15. Latam cancela voos após alta de casos de covid e influenza
16. GRÁFICOS

RELATÓRIO

Nesta segunda-feira, dia 10/01, a **Fecomércio** do Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o **Senac**, braço voltado à capacitação profissional, e com o **Sesc**, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a **Fecomércio** integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) vai transferir para as prefeituras do Rio Grande do Norte cerca de R\$ 210,4 milhões nesta quarta-feira (10/01). Esse é o valor nominal bruto referente ao primeiro decêndio de novembro, e representa um crescimento de 36,62% no comparativo com o que os cofres municipais receberam no mesmo período do ano passado.

Setor hoteleiro do Rio Grande do Norte deve “puxar o freio” no tocante a abertura de leitos para 2022. O segmento ainda busca se recuperar do período em que passou fechado por conta da pandemia de coronavírus e, com isso, não estão previstos grandes investimentos para este ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RN), as estimativas iniciais são de crescimento de leitos de 5% a 10% em Natal.

Depois de ter vetado o projeto de renegociação de dívidas de empresas do Simples Nacional e MEIs, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse no sábado (08/01) que trabalha numa medida provisória ou portaria do setor.

A indústria brasileira chegou a novembro passado com seis meses de quedas na produção, marcando uma década perdida e uma redução de 20% desde 2011, ainda sob os efeitos da crise causada pela covid-19.

Construção civil cresce, mas despenca na Bolsa. De acordo com estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), a alta no faturamento do setor em 2021 deve ser 7,6%, sendo puxada principalmente pelo mercado imobiliário.

Ontem (10/01), a Latam informou o cancelamento de cerca de 1% dos voos domésticos e internacionais deste mês, devido ao aumento de casos de covid-19 e influenza. A empresa não informou o número de cancelamentos nem a redução de passageiros.

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/fecoma-rcio-73-anos-de-trabalho-pelo-desenvolvimento-do-rio-grande-do-norte/529401
Data da publicação	09/01/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Publicado: 00:00:00 - 09/01/2022

Atualizado: 17:40:35 - 08/01/2022

Marcelo Fernandes de Queiroz

Presidente da Fecomércio RN

Nesta segunda-feira, dia 10, a Fecomércio Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Esta é uma história que se confunde com o desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do nosso Estado.

Em 1949, o cenário era bem diferente do atual: o estado somava apenas 900 mil habitantes. Os negócios locais giravam em torno das vendas a granel, do comércio de mercadorias, especialmente confecções e ferragens, e de serviços ainda tímidos, como os de alimentação. O turismo, na forma de atividade comercial organizada, havia surgido no início do século 20, mas ainda não existia no estado.

Foi neste contexto que esta grande entidade foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o Senac, braço voltado à capacitação profissional, e com o Sesc, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a Fecomércio integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

Ainda por meio do Instituto Fecomércio, a Federação tem, ao longo dos anos, contribuído diretamente com a realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos de inteligência, com o intuito de garantir inovação e competitividade para os setores representados.

É impossível falar de mais de sete décadas de trajetória e não lembrar também tantos líderes que já ocuparam a presidência desta entidade, dentre os quais destaco Jessé Pinto Freire, Reginaldo Teófilo, João Dinarte Patriota e Marcantoni Gadelha, pelo empreendedorismo, visão de futuro e capacidade de interlocução que possuíam. Homens que deixaram um grande legado em seus mandatos e que nos inspiram na condução dos trabalhos atualmente.

São 16 sindicatos filiados, que juntos com a Federação, representam 200 mil empresas, que formam a base da economia do estado, gerando mais de 330 mil empregos formais. Isso significa 75% de todas as carteiras assinadas e do Produto Interno Bruto (PIB) norte-rio-grandense.

Certamente, muitos foram os desafios em 73 anos de história, porém, podemos afirmar que, nos últimos dois anos, a Pandemia da Covid -19 nos levou ao enfrentamento de uma crise sem precedentes, que testou ao extremo a resiliência, capacidade de adaptação e superação de todo o segmento.

Apesar de todas as dificuldades, quando fazemos um balanço, a sensação é de dever cumprido. A Fecomércio Rio Grande do Norte buscou, desde o início, uma postura proativa e propositiva. Conduzimos as negociações em âmbito estadual e em articulação com as principais prefeituras, sempre com um diálogo transparente e democrático.

Foram inúmeros projetos realizados pela Federação ou diretamente apoiados, com abrangência em todo estado e foco na manutenção das vidas, dos empregos e na recuperação das atividades econômicas. Tivemos que reinventar a nossa forma de trabalhar e conviver, aprendemos coisas novas, crescemos e estamos mais fortes, como pessoas e como organização.

O Rio Grande do Norte é um estado de muitas oportunidades, onde há ainda diversos desafios a serem superados. E a Fecomércio tem na sua origem e na missão que direciona cada atividade realizada o trabalho incansável para fazer este estado e o comércio de bens, serviços e turismo cada vez mais forte. É neste propósito que seguiremos firmes neste novo ciclo!

Link	Página 3
Data da publicação	09/01/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

MARCELO FERNANDES DE QUEIROZ
Presidente da Fecomércio RN

Nesta segunda-feira, dia 10, a Fecomércio Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Esta é uma história que se confunde com o desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do nosso Estado.

Em 1949, o cenário era bem diferente do atual: o estado somava apenas 900 mil habitantes. Os negócios locais giravam em torno das vendas a granel, do comércio de mercadorias, especialmente confecções e ferragens, e de serviços ainda tímidos, como os de alimentação. O turismo, na forma de atividade comercial organizada, havia surgido no início do século 20, mas ainda não existia no estado.

Foi neste contexto que esta grande entidade foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados

positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o Senac, braço voltado à capacitação profissional, e com o Sesc, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a Fecomércio integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

Ainda por meio do Instituto Fecomércio, a Federação tem, ao longo dos anos, contribuído diretamente com a realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos de inteligência, com o intuito de garantir inovação e competitividade para os setores representados.

É impossível falar de mais de sete décadas de trajetória e não lembrar também tantos líderes que já ocuparam a presidência desta entidade, dentre os quais destaque Jessé Pinto Freire, Reginaldo Teófilo, João Dinarte Patriota e Marcantoni Gadelha, pelo empreendedorismo, visão de futuro e capacidade de interlocução que possuíam. Homens

que deixaram um grande legado em seus mandatos e que nos inspiram na condução dos trabalhos atualmente.

São 16 sindicatos filiados, que juntos com a Federação, representam 200 mil empresas, que formam a base da economia do estado, gerando mais de 330 mil empregos formais. Isso significa 75% de todas as carteiras assinadas e do Produto Interno Bruto (PIB) norte-rio-grandense.

Certamente, muitos foram os desafios em 73 anos de história, porém, podemos afirmar que, nos últimos dois anos, a Pandemia da Covid -19 nos levou ao enfrentamento de uma crise sem precedentes, que testou ao extremo a resiliência, capacidade de adaptação e superação de todo o segmento.

Apesar de todas as dificuldades, quando fazemos um balanço, a sensação é de dever cumprido. A Fecomércio Rio Grande do Norte buscou, desde o início, uma postura proativa e propo-

sitiva. Conduzimos as negociações em âmbito estadual e em articulação com as principais prefeituras, sempre com um diálogo transparente e democrático.

Foram inúmeros projetos realizados pela Federação ou diretamente apoiados, com abrangência em todo estado e foco na manutenção das vidas, dos empregos e na recuperação das atividades econômicas. Tivemos que reinventar a nossa forma de trabalhar e conviver, aprendemos coisas novas, crescemos e estamos mais fortes, como pessoas e como organização.

O Rio Grande do Norte é um estado de muitas oportunidades, onde há ainda diversos desafios a serem superados. E a Fecomércio tem na sua origem e na missão que direciona cada atividade realizada o trabalho incansável para fazer este estado e o comércio de bens, serviços e turismo cada vez mais forte. É neste propósito que seguiremos firmes neste novo ciclo!

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Link	https://blog.daltropaiva.com.br/2022/01/09/fecomercio-73-anos-de-trabalho-pelo-desenvolvimento-do-rio-grande-do-norte/
Data da publicação	09/01/2022
Veículo	Blog Daltro Paiva
Classificação	Positivo

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

9 de janeiro de 2022



Marcelo Queiroz, Presidente da Fecomércio

Nesta segunda-feira, dia 10, a Fecomércio Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Esta é uma história que se confunde com o desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do nosso Estado.

Em 1949, o cenário era bem diferente do atual: o estado somava apenas 900 mil habitantes. Os negócios locais giravam em torno das vendas a granel, do comércio de mercadorias, especialmente confecções e ferragens, e de serviços ainda tímidos, como os de alimentação. O turismo, na forma de atividade comercial organizada, havia surgido no início do século 20, mas ainda não existia no estado.

Foi neste contexto que esta grande entidade foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o Senac, braço voltado à capacitação profissional, e com o Sesc, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a Fecomércio integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

Ainda por meio do Instituto Fecomércio, a Federação tem, ao longo dos anos, contribuído diretamente com a realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos de inteligência, com o intuito de garantir inovação e competitividade para os setores representados.

É impossível falar de mais de sete décadas de trajetória e não lembrar também tantos líderes que já ocuparam a presidência desta entidade, dentre os quais destaque Jessé Pinto Freire, Reginaldo Teófilo, João Dinarte Patriota e Marcantoni Gadelha, pelo empreendedorismo, visão de futuro e capacidade de interlocução que possuíam. Homens que deixaram um grande legado em seus mandatos e que nos inspiram na condução dos trabalhos atualmente.

São 16 sindicatos filiados, que juntos com a Federação, representam 200 mil empresas, que formam a base da economia do estado, gerando mais de 330 mil empregos formais. Isso significa 75% de todas as carteiras assinadas e do Produto Interno Bruto (PIB) norte-rio-grandense.

Certamente, muitos foram os desafios em 73 anos de história, porém, podemos afirmar que, nos últimos dois anos, a Pandemia da Covid -19 nos levou ao enfrentamento de uma crise sem precedentes, que testou ao extremo a resiliência, capacidade de adaptação e superação de todo o segmento.

Apesar de todas as dificuldades, quando fazemos um balanço, a sensação é de dever cumprido. A Fecomércio Rio Grande do Norte buscou, desde o início, uma postura proativa e propositiva. Conduzimos as negociações em âmbito estadual e em articulação com as principais prefeituras, sempre com um diálogo transparente e democrático.

Foram inúmeros projetos realizados pela Federação ou diretamente apoiados, com abrangência em todo estado e foco na manutenção das vidas, dos empregos e na recuperação das atividades econômicas. Tivemos que reinventar a nossa forma de trabalhar e conviver, aprendemos coisas novas, crescemos e estamos mais fortes, como pessoas e como organização.

O Rio Grande do Norte é um estado de muitas oportunidades, onde há ainda diversos desafios a serem superados. E a Fecomércio tem na sua origem e na missão que direciona cada atividade realizada o trabalho incansável para fazer este estado e o comércio de bens, serviços e turismo cada vez mais forte. É neste propósito que seguiremos firmes neste novo ciclo!

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2022/01/marcelo-queiroz-fecomercio-73-anos-pelo.html?m=1
Data da publicação	09/01/2022
Veículo	Tribuna de Notícias
Classificação	Positivo

MARCELO QUEIROZ: “FECOMÉRCIO: 73 ANOS PELO DESENVOLVIMENTO DO RN”

📅 janeiro 09, 2022



Nesta segunda-feira, dia 10, a Fecomércio Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Esta é uma história que se confunde com o desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do nosso Estado.

Em 1949, o cenário era bem diferente do atual: o estado somava apenas 900 mil habitantes. Os negócios locais giravam em torno das vendas a granel, do comércio de mercadorias, especialmente confecções e ferragens, e de serviços ainda tímidos, como os de alimentação. O turismo, na forma de atividade comercial organizada, havia surgido no início do século 20, mas ainda não existia no estado.

Foi neste contexto que esta grande entidade foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o Senac, braço voltado à capacitação profissional, e com o Sesc, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a Fecomércio integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

Ainda por meio do Instituto Fecomércio, a Federação tem, ao longo dos anos, contribuído diretamente com a realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos de inteligência, com o intuito de garantir inovação e competitividade para os setores representados.

É impossível falar de mais de sete décadas de trajetória e não lembrar também tantos líderes que já ocuparam a presidência desta entidade, dentre os quais destaco Jessé Pinto Freire, Reginaldo Teófilo, João Dinarte Patriota e Marcantoni Gadelha, pelo empreendedorismo, visão de futuro e capacidade de interlocução que possuíam. Homens que deixaram um grande legado em seus mandatos e que nos inspiram na condução dos trabalhos atualmente.

São 16 sindicatos filiados, que juntos com a Federação, representam 200 mil empresas, que formam a base da economia do estado, gerando mais de 330 mil empregos formais. Isso significa 75% de todas as carteiras assinadas e do Produto Interno Bruto (PIB) norte-rio-grandense.

Certamente, muitos foram os desafios em 73 anos de história, porém, podemos afirmar que, nos últimos dois anos, a Pandemia da Covid -19 nos levou ao enfrentamento de uma crise sem precedentes, que testou ao extremo a resiliência, capacidade de adaptação e superação de todo o segmento.

Apesar de todas as dificuldades, quando fazemos um balanço, a sensação é de dever cumprido. A Fecomércio Rio Grande do Norte buscou, desde o início, uma postura proativa e propositiva. Conduzimos as negociações em âmbito estadual e em articulação com as principais prefeituras, sempre com um diálogo transparente e democrático.

Foram inúmeros projetos realizados pela Federação ou diretamente apoiados, com abrangência em todo estado e foco na manutenção das vidas, dos empregos e na recuperação das atividades econômicas. Tivemos que reinventar a nossa forma de trabalhar e conviver, aprendemos coisas novas, crescemos e estamos mais fortes, como pessoas e como organização.

O Rio Grande do Norte é um estado de muitas oportunidades, onde há ainda diversos desafios a serem superados. E a Fecomércio tem na sua origem e na missão que direciona cada atividade realizada o trabalho incansável para fazer este estado e o comércio de bens, serviços e turismo cada vez mais forte. É neste propósito que seguiremos firmes neste novo ciclo!

Fecomércio: 73 anos de trabalho pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2022/01/09/marcelo-queiroz-fecomercio-73-anos-pelo-desenvolvimento-do-rn/
Data da publicação	09/01/2022
Veículo	Blog Hilnet Correia
Classificação	Positivo

MARCELO QUEIROZ: “FECOMÉRCIO: 73 ANOS PELO DESENVOLVIMENTO DO RN”



By Hilneth Correia

Posted on 9 de janeiro de 2022



Nesta segunda-feira, dia 10, a Fecomércio Rio Grande do Norte completa 73 anos de existência. Esta é uma história que se confunde com o desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do nosso Estado.

Em 1949, o cenário era bem diferente do atual: o estado somava apenas 900 mil habitantes. Os negócios locais giravam em torno das vendas a granel, do comércio de mercadorias, especialmente confecções e ferragens, e de serviços ainda tímidos, como os de alimentação. O turismo, na forma de atividade comercial organizada, havia surgido no início do século 20, mas ainda não existia no estado.

Foi neste contexto que esta grande entidade foi criada, com a missão de assegurar às empresas dos segmentos as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Juntamente com o Senac, braço voltado à capacitação profissional, e com o Sesc, entidade que se dedica às áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, a Fecomércio integra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo. Ainda por meio do Instituto Fecomércio, a Federação tem, ao longo dos anos, contribuído diretamente com a realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos de inteligência, com o intuito de garantir inovação e competitividade para os setores representados.

É impossível falar de mais de sete décadas de trajetória e não lembrar também tantos líderes que já ocuparam a presidência desta entidade, dentre os quais destaco Jessé Pinto Freire, Reginaldo Teófilo, João Dinarte Patriota e Marcantoni Gadelha, pelo empreendedorismo, visão de futuro e capacidade de interlocução que possuíam. Homens que deixaram um grande legado em seus mandatos e que nos inspiram na condução dos trabalhos atualmente.

São 16 sindicatos filiados, que juntos com a Federação, representam 200 mil empresas, que formam a base da economia do estado, gerando mais de 330 mil empregos formais. Isso significa 75% de todas as carteiras assinadas e do Produto Interno Bruto (PIB) norte-rio-grandense.

Certamente, muitos foram os desafios em 73 anos de história, porém, podemos afirmar que, nos últimos dois anos, a Pandemia da Covid -19 nos levou ao enfrentamento de uma crise sem precedentes, que testou ao extremo a resiliência, capacidade de adaptação e superação de todo o segmento.

Apesar de todas as dificuldades, quando fazemos um balanço, a sensação é de dever cumprido. A Fecomércio Rio Grande do Norte buscou, desde o início, uma postura proativa e propositiva. Conduzimos as negociações em âmbito estadual e em articulação com as principais prefeituras, sempre com um diálogo transparente e democrático.

Foram inúmeros projetos realizados pela Federação ou diretamente apoiados, com abrangência em todo estado e foco na manutenção das vidas, dos empregos e na recuperação das atividades econômicas. Tivemos que reinventar a nossa forma de trabalhar e conviver, aprendemos coisas novas, crescemos e estamos mais fortes, como pessoas e como organização.

O Rio Grande do Norte é um estado de muitas oportunidades, onde há ainda diversos desafios a serem superados. E a Fecomércio tem na sua origem e na missão que direciona cada atividade realizada o trabalho incansável para fazer este estado e o comércio de bens, serviços e turismo cada vez mais forte. É neste propósito que seguiremos firmes neste novo ciclo!

Marcelo Fernandes de Queiroz Presidente da Fecomércio RN

Link	Página 3
Data da publicação	08/01/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Prefeituras vão receber FPM com aumento de 25%

« **CONTAS PÚBLICAS** » Fundo de Participação dos Municípios a ser depositado na segunda-feira, o primeiro do ano, registra alta no repasse

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) a ser creditado nesta segunda-feira (10), nas contas das 167 prefeituras potiguares, referente ao primeiro decêndio de janeiro, terá um crescimento de 25,60% em relação ao mesmo período do ano passado, sem descontar a inflação.

O decêndio do mês, no valor de R\$ 5.426.106.265,14 para os municípios de todo o país, já desconta a retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Em valores brutos, incluindo o Fundeb, o montante é de R\$ 6.782.632.831,43.

No caso dos municípios do Rio Grande do Norte, o repasse bruto será de R\$ 168.138.451,05 e o valor líquido será de R\$ 132.829.376,33.

Conforme levantamento da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), o repasse líquido de Natal ficou em R\$ 16.650.675,68 e em seguida aparecem Mossoró e Parnamirim, com R\$ 4.824.102,67. São Gonçalo do Amarante vai receber R\$ 2.431.509,17.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Federação dos Municípios recomenda cautela, apesar do aumento na transferência dos recursos

Recebemos essa informação com alegria, mas também com cautela, porque

dias (20 a 30 do mês anterior). Esse 1º decêndio, geralmente, sempre é o maior do mês e representa quase a metade do valor esperado para o mês inteiro.

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o primeiro decêndio de janeiro de 2022, comparado com mesmo decêndio

2022 segundo a terceira avaliação da Secretária do Tesouro Nacional (STN) será de valor de R\$ 123.254.340.950,48, já descontada a retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Em valores brutos, incluindo o Fundeb, o mon-

A maioria dos municípios (93) têm coeficiente 0,6, receberão líquidos R\$ 455.907,97 e os 30 municípios de coeficiente 0,8 ficaram com repasses de R\$ 607.877,29 na primeira cota do FPM de janeiro.

Nós recebemos essa informação com alegria, mas também com cautela, porque sabemos que houve um aquecimento da economia no mês de dezembro, como há todos os anos”, disse o presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte, Anteomar Pereira da Silva, o Babá”.

Prefeito de São Tomé, “Babá” a avalia que esse crescimento “pode não se repetir durante o restante do ano, mas acreditamos que isso é um reflexo do que houve no final do ano”, inclusive com o pagamento do 13º salário no fim do ano, que influi no aquecimento da economia.

O primeiro decêndio sofre influência da arrecadação do mês anterior, uma vez que a base de cálculo para o repasse é dos

sabemos que houve um aquecimento da economia no mês de dezembro.”

ANTEOMAR PEREIRA
Presidente da Femurn



É importante os prefeitos estarem em alerta, uma vez que os repasses podem sofrer variações ao longo do ano. Devem ter cuidado e prudência.”

NOTA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS

do ano anterior, apresentou um crescimento de 25,60%. Quando o valor do repasse é deflacionado, levando-se em conta a inflação do período, comparado ao mesmo período do ano anterior, o crescimento é de 15,24%.

Do total repassado para todos os Municípios, os de coeficientes 0,6 que representam a maioria (2.441 ou 43,84%) ficarão com o valor de R\$ 1.329.137.478,56, ou seja, 19,60% do que será transferido. Os Municípios de coeficiente 0,6 se diferem para cada estado, uma vez que cada um tem um valor da participação do Fundo, ou seja, os Municípios 0,6 no Estado de Roraima se diferem dos Municípios 0,6 do Rio Grande do Sul.

Já os municípios de coeficientes 4,0 (170 ou 3,05%) ficarão com o valor de R\$ 900.067.662,24, ou seja, 13,27% do que será transferido.

A projeção dos Fundos de Participação dos Municípios para

tante é de R\$ 154.067.926.188,10. Ainda segundo os dados apresentados, haverá um crescimento de 5,56% em relação a última previsão do governo para o FPM de 2021. Os valores totais dos repasses ora informados foram baseados na previsão de arrecadação dos impostos correspondentes, conforme o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2022).

Segundo a CNM, essa divulgação é importante porque visa auxiliar os municípios na elaboração de seus orçamentos para o referido exercício de 2022. Contudo, frisa-se que não há garantia de transferência dos valores, pois os repasses previstos dependem do comportamento real da arrecadação futura.

A Confederação pede que os gestores tenham prudência e cuidado com a gestão das prefeituras, principalmente neste momento de instabilidade por conta da Covid-19.

Link		Página 3
Data da publicação		08/01/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Liquidações aquecem o comércio

« **PROMOÇÕES** » Em Natal, lojas de móveis, produtos de linha branca, eletrônicos e de moda investem em promoções agressivas para atrair clientes, reduzir estoques e gerar receitas na primeira semana de janeiro

Os lojistas de Natal investem nesta primeira semana do ano em liquidações agressivas. Como forma de desaguar os estoques formados para vendas de fim de ano, as grandes redes de eletrodomésticos e lojas em shoppings locais anunciaram promoções que podem chegar até 80%.

Por causa da liquidação, uma grande fila se formou já nas primeiras horas do dia no Partage Norte Shopping, principal centro de compras da zona Norte da capital. A loja localizada no shopping estava entre as diversas do País que aderiram às promoções. O açougueiro Félix Barbosa, de 29 anos, aproveitou as ofertas para renovar a casa.

"Já comprei uma TV, uma máquina de lavar e uma geladeira. E ainda vou levar armário, sofá e mesa", descreve. Félix disse ter encontrado preços acessíveis e contou que costuma aguardar essa época do ano para realizar compras. "Sempre espero janeiro, porque os preços estão baixos. Vi na televisão que ia ter promoção e vim para cá. Estou muito satisfeito com os valores dos produtos", relatou.

O empresário Josenberg Ferreira, de 40 anos, também aproveitou a queima de estoque para fazer compras. "Achei os preços muito interessantes. Comprei uma televisão e ganhei um desconto de R\$ 250", afirmou Josenberg que disse ter enfrentado certa demora para conseguir efetuar a compra. "Fiquei mais de uma hora na loja, porque o movimento está muito intenso, com muitas filas no caixa. Mas valeu a pena", declarou, sem reclamar.

Para a gerente da loja Magazine Luiza no Partage Norte Shopping, Adriana Nobre, as expectativas em torno da liquidação eram altas. "Esse é o primeiro saldo depois do auge da pandemia, então, nós estamos na melhor das expectativas. Em dia como esse, a gente espera vender o equivalente a 30% de tudo que conseguimos vender em um mês, normalmente", detalha.

Já para Romário Nobre, gerente da loja Tim, também situada no shopping da zona Norte, as boas estimativas vêm embaladas por outro cenário: a chegada do 5G ao Estado, anunciada mês passado pelo Ministério

das Comunicações.

"As promoções na loja começaram desde o dia primeiro de janeiro, com descontos em aparelhos a partir das ofertas da operadora. Isso é bom, principalmente para os consumidores, porque temos a ideia de chegada do 5G", explica ele. As ofertas incluem descontos que variam de 50% a 80% em aparelhos, além de promoções relacionadas aos pacotes da operadora.

"Diante de tudo isso, nós temos boas expectativas para este ano. Já estamos começando com o pé direito", comenta Romário, otimista. A coordenadora de Marketing do Partage Norte shopping, Elisângela Costa, compartilha de igual cenário de otimismo, uma oportunidade que, segundo ela, é boa tanto para os lojistas quanto para os consumidores.

"A gente aproveita esse fluxo sazonal, que é o período de férias onde as pessoas estão vindo para o shopping a passeio e terminam fazendo compras por impulso. A maioria das lojas está oferecendo descontos que chegam a 80% e a expectativa é conseguir zerar os estoques. Nossa estimativa agora é de retomada, com resultados semelhantes ao período pré-pandemia", avalia Elisângela.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, destaca que esse é o momento de as lojas fazerem bons negócios, ocasião que é oportuna também para os clientes. "As promoções fazem parte do calendário de compras e datas promocionais que movimentam e aquecem o comércio. Agora em janeiro já é tradição que alguns lojistas realizem soldões, então, cabe ao consumidor aproveitar as ofertas", afirma Lucena.

"É à loja, cabe ter preços e produtos que sejam objeto de desejo para os clientes", declara em seguida. O momento, segundo ele, é de renovação para o comércio. "É a hora de aproveitar para mudar os itens dos mostruários e renovar a coleção.

Dá para vender o estoque e também atrair o consumidor para conferir as novidades da loja, que vai em busca de promoção, mas sempre dá uma conferida no que há de novo", sublinha o presidente da CDL Natal.



Grandes redes de eletrodomésticos anunciaram promoções que podem chegar até 80%

Dicas para a troca de presentes

Durante as festas de final de ano é comum as pessoas se presentear. Por conta disso, o comércio do final do ano é muito procurado. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que 77% dos consumidores compraram presentes neste ano, o que fez o varejo retornar ao patamar de consumo pré-pandemia.

Com o consumo em alta é comum haver dúvidas entre as pessoas quando se encontram problemas com os presentes recebidos. A loja é obrigada a fazer a troca? O que fazer quando o produto está com defeito? Nos casos de compras on-line, como proceder? E o mais importante, se o consumidor receber um produto com defeito, e a empresa se negar a fazer a troca, o que fazer? Quais os canais de denúncia

e de reclamações?

Diante de tantas perguntas, a TRIBUNA DO NORTE ouviu o Diretor Técnico do Procon-RN, Diogo Capuxa, que explicou sobre todas essas questões.

A princípio, segundo as nor-

mas do Código de Defesa do Consumidor (CDC), nenhuma loja é obrigada a trocar um produto, porém, existe uma exceção, como explica Diogo. "Não existe no CDC a obrigatoriedade da loja trocar, a não ser em caso de vício ou defeito da mercadoria", esclareceu.

Então, nesses casos, fica garantido à pessoa que comprou, por exemplo, trocar uma roupa com problemas de confecção ou com um tamanho diferente e um brinquedo que saiu quebrado da loja. Entretanto, se o produto já tiver sido adquirido com defeito e o consumidor foi avisado disso no momento da compra, então ele não terá direito à troca.

Vendas on-line

A internet foi o meio de compra mais usado durante este final de ano, conforme pesquisa da (C-

NDL), 45% dos usuários vão pedir seus presentes ao invés de ir presencialmente nas lojas.

No caso das compras online, o cliente tem um poder maior de decisão. Diogo Capuxa falou sobre os direitos dos consumido-

res na aquisição de mercadorias no comércio eletrônico. "O CDC é claro, independente de ter defeito ou não. O consumidor pode desistir."

Trocando em miúdos, "pela internet, não importa o motivo, se o usuário não gostou, pode trocar", assegurou o diretor. A legislação garante ao consumidor o direito de arrependimento no prazo de até sete dias, a contar da data do recebimento.

Além disso, também há a possibilidade do produto chegar danificado ou não corresponder ao pedido feito. A devolução, nesses casos, pode ser feita e o dinheiro pago deve ser restituído, inclusive o frete.

Por isso é importante guardar uma cópia dos contatos de e-mail e protocolos de ligações telefônicas, possibilitando a resolução de demandas.

O comprador que se sentir lesado - caso a loja se negue a trocar o produto com defeito - ou enganado pode procurar o Procon, que fica na Ulisses Caldas. O telefone de contato é o 3232-9050.



DÚVIDAS

A loja é obrigada a fazer a troca?

As compras feitas nos estabelecimentos físicos, não há obrigatoriedade de troca. No entanto, se o fornecedor conceder um prazo para fazê-lo, deverá cumprir.

O que fazer quando o produto está com defeito?

O fornecedor tem o prazo de 30 dias para saná-lo. Caso não o faça, o consumidor pode exigir: I - a substituição do produto por outro da mesma espécie, em mesmas condições de uso; II - a restituição imediata da quantia paga, sem prejuízo de eventuais perdas e danos; III - o abatimento proporcional do preço.

E se a loja informar que troca o produto, antes do consumidor efetuar a compra?

É obrigado a fazer a troca caso o consumidor volte e queira, porém, também pode apontar que só troca caso ainda esteja com etiqueta ou cupom fiscal, por exemplo. Isso tudo dito antes da compra ao consumidor.

Quais ações tomar em casos de compras on-line?

O consumidor pode desistir do contrato no prazo de 7 dias a contar de sua assinatura ou do ato de recebimento do produto ou serviço, sempre que a contratação

de fornecimento de produtos e serviços ocorrer fora do estabelecimento comercial, especialmente por telefone ou a domicílio.

Link		Página 3
Data da publicação		08/01/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Carnaval no Estado está indefinido

« PANDEMIA » Maior parte dos municípios onde há comemoração tradicional do carnaval ainda aguarda mais dados sobre a evolução da pandemia para decidir se haverá festa. Apodi e Tibau já cancelaram eventos

Os municípios de Apodi, Alexandria e Tibau já decidiram cancelar a realização do Carnaval de 2022. Nos principais polos carnavalescos do Rio Grande do Norte, o assunto continua indefinido e uma reunião deve ocorrer próxima semana entre as prefeituras e a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sesap). Até o momento, pelo menos doze capitais já cancelaram seus carnavais de rua, entre elas Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. Avanço da variante Ômicron e surto de influenza são os principais motivos das decisões.

Segundo dados da plataforma RN+ Vacina, a campanha de vacinação contra a gripe alcançou 83% de seu público alvo no RN, enquanto 73% dos potiguares encontram-se totalmente vacinados contra a covid-19. No entanto, o surto causado pela influenza gerou uma grande procura por atendimento em Unidades Básicas de Saúde e hospitais particulares. Nesta segunda-feira (3), a Sesap também confirmou dois casos da variante Ômicron no estado. Diante desse cenário, a Secretaria confirmou que deve promover uma reunião entre o Comitê de Enfrentamento Covid-19 e prefeituras para tratar sobre o tema do Carnaval.

De acordo com o infectologista Luiz Alberto Marinho, vivemos uma epidemia causada pela influenza do RN. "Estamos vivenciando um período de grande procura por atendimento nos diversos serviços de saúde, tanto público quanto privado. Trata-se, sem dúvida, de uma crescente de casos. Atualmente, considera-se um surto, uma epidemia de pessoas com síndrome gripal tanto causado pelo coronavírus como pelo vírus da influenza e até por outros vírus respiratórios, mas em especial pelo SARS-CoV-2 e o H3N2. Todos os serviços de Natal e de várias cidades do Brasil estão carregados desses casos de infecção respiratória", explica.



Em Natal, a realização da festa depende de avaliação do Comitê Científico, que apresentará dados para o prefeito Álvaro Dias. Caicó também avalia o cenário

O grande problema é a possibilidade de surgimento de novas variantes"

LUIZ ALBERTO MARINHO
Infectologista

faz extremamente necessário. "A expectativa é que, se já não estamos, devemos estar muito próximos da predominância da Ômicron. Talvez isso seja até vantagem porque ela vai contaminar mais rapidamente as pessoas que vão adquirir resistência, além da resistência concedida pelo esquema vacinal que já está bem avançado no Brasil. O grande problema é a possibilidade de surgimento no

lógico da covid-19. "Temos uma média de menos de 4% de positividade nos exames para covid-19, com índices de transmissibilidade muito baixos. Além disso, temos um número elevado de vacinados com quase 90% da nossa população imunizada com as duas doses da vacina. Esses números serão mostrados para o prefeito e ele tomará sua decisão. Avaliamos tudo semanalmente, passo a passo, e nada es-

ção oficial do Carnaval de Caicó 2022 (festas privadas) já foi divulgada e deve ocorrer de 23/02 a 02/03.

Parnamirim

A Prefeitura de Parnamirim comunicou que está analisando a questão da realização do Carnaval e deve se pronunciar em breve. No momento, não há nenhuma definição sobre o assunto e a previsão é que a decisão se-

cional carnaval de rua, que reúne cerca de 40 mil pessoas, sendo um carnaval totalmente público que conta com foliões de várias cidades e estados diferentes, o que dificultará as ações e controle sanitários no município", esclarecem.

Tibau

A cidade de Tibau, localizada na Costa Branca do estado, já cancelou o Carnaval desde no-

Para o médico, a atual situação epidemiológica demanda atenção e cuidados redobrados. "Desde o início do mês de dezembro, começamos a identificar vários centros no Brasil já com a variante Ômicron, que tem um poder de transmissão maior do que sua cepa original. Isso faz com que ela comece a predominar em relação a outras variantes como a Delta, por exemplo. O lado positivo dessa variante é que ela tem apresentado casos mais leves, não só no Brasil mas também em países europeus e nos Estados Unidos. Casos que obrigam o paciente a se internar ou ir para a UTI são raros", pontua.

Desse modo, o infectologista recomenda que a população potiguar mantenha o uso de máscaras e a higienização das mãos com sabão ou álcool em gel, medidas que vão funcionar contra o vírus da covid e ao mesmo tempo contra o da influenza, assim como demais vírus respiratórios. Além disso, reforça que o distanciamento físico acima de 1m entre as pessoas, em especial em ambientes fechados com grande aglomeração, ainda se



Esses números serão mostrados para o prefeito e ele tomará sua decisão"

GEORGE ANTUNES
Secretário de Saúde de Natal

futuro de outra variante e que as pessoas possam novamente adoecer", finaliza.

O Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN) informou que seu Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Saúde (Caop Saúde) analisará a questão. Também esclareceram que os promotores de justiça da instituição têm autonomia para expedir recomendações nas suas respectivas comarcas, algo que deve ser observado nas próximas semanas.

Confira o planejamento dos municípios

Natal

Segundo o secretário de Saúde de Natal, George Antunes, os números e indicadores epidemiológicos serão apresentados ao prefeito Álvaro Dias para tomada de decisão em reunião nesta semana entre a Prefeitura e o Comitê Científico Municipal. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o assunto é avaliado semanalmente e ainda não há definição.

Para o secretário, Natal apresenta uma certa tranquilidade em relação ao quadro epidemio-

lógico, pontua.

Caicó

A Prefeitura de Caicó vai realizar reunião na segunda quinzena de janeiro com o Comitê de Enfrentamento a Covid-19, para decidir se realizará o Carnaval de 2022. "Diante do surgimento da variante Ômicron do novo coronavírus (Caicó não tem casos confirmados) e do surto de influenza em diversas cidades do país, estamos analisando como vamos agir. Já pedimos informações ao Governo do Estado, ao Ministério Público e outros órgãos", disse o prefeito Dr. Tadeu.

Em Caicó, a quantidade de casos diários confirmados de Covid-19 está baixa, o que fez com que a Secretaria Municipal de Saúde mudasse a forma de divulgação do Boletim Epidemiológico. Agora, o boletim é emitido de forma semanal e não diária. As internações no Hospital Regional também estão baixas, inclusive, esteve zerada por alguns dias. O gestor disse ainda que o planejamento para a realização do evento carnavalesco foi todo concluído. A programa-

ção divulgada na semana que vem para a população. O município também estuda emitir novos decretos com relação ao horário de funcionamento de bares, por exemplo, mas há nada definido.

Macau

Em contato com a reportagem, o município de Macau informou que ainda não há definição sobre a realização do Carnaval na cidade do Polo Costa Branca. Além disso, pontuaram que assim que houver mudança nesse cenário as informações serão divulgadas para a imprensa e população de forma geral. Até o momento, o município não se pronunciou sobre o tema.

Apodi

Um dos principais destinos de Carnaval no RN, a Prefeitura de Apodi divulgou nota, por meio da Secretaria de Turismo, onde confirma o cancelamento do Carnaval de 2022. A presença de casos da variante Ômicron no estado e o surto de influenza foram apontados como principais motivos da decisão. "Dada a grandiosidade do nosso tradi-

cionário, o município não se pronunciou sobre o tema. Quando o prefeito Lidiane Marques anunciou a medida que visa evitar aglomerações e propagação da covid. O cancelamento foi motivado pelo alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a existência da variante Ômicron e uma possível quarta onda da doença.

Alexandria

A Prefeitura Municipal de Alexandria, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, confirmou a não realização da edição do Carnaval Tradição de Alexandria de 2022. O zelo pela saúde pública e a necessidade de evitar grandes aglomerações em virtude da presença da variante Ômicron e o surto de influenza vivenciado no estado são os motivos.

Guamaré

A Prefeitura de Guamaré afirmou que acompanha a situação da saúde do Estado e atualmente realiza o planejamento do Carnaval. Contudo, não confirma a realização da festa. "A situação do vírus muda a todo momento", disse.

Link		Página 8
Data da publicação		09/01/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Evolução da ômicron adia eventos

« **PROGRAMAÇÕES** » O avanço da variante ômicron mexeu com a programação de grandes eventos no início deste ano. Até mesmo shows que começarão apenas em março requerem cuidados e planejamento especiais

O avanço da variante Ômicron mexeu com a programação de grandes eventos no início deste ano no país. Um exemplo é o festival de música Universo Spanta, na Marina da Glória, zona sul do Rio, que teve adiadas as apresentações que ocorreriam da sexta-feira (7) até o domingo (9), e ainda não marcou as datas. Músicos da banda de Lulu Santos, que fariam show com o cantor e compositor e com a cantora Duda Beat, foram diagnosticados com covid-19.

Em mensagem publicada no Instagram, os músicos comunicaram que as outras atividades do calendário estão mantidas e que o cenário da pandemia ao longo dos próximos dias continuará sendo acompanhado junto aos órgãos de saúde.

A programação prevê apresentações em todos os fins de semana de janeiro e tem encerramento marcado para o dia 30. Os organizadores do festival disseram que esperam conseguir manter a agenda. "Temos esperança de realizar um festival lindo e de nos reencontrarmos a partir do dia 14", afirmaram os artistas, informando que pretendem retomar o evento na próxima sexta-feira.

Até mesmo eventos que começarão apenas em março requerem cuidados e planejamento especiais. O produtor do Tim Music Verão, Rafaello Ramundo, previsto para os dias 12 e 13 e 19 e 20 de março, na Praia de Ipanema, disse que o trabalho da equipe é sempre antecipado



Eventos programados para este final de semana, como o festival de música Universo Spanta, foram adiados sem nova data definida

e que o cenário atual vem sendo acompanhado. Ele adiantou que está sendo trabalhada inclusive a possibilidade de datas mais para a frente, caso seja necessário adiar as apresentações. "Por prudência, já estamos montando um plano de contingência para levar o evento um pouco mais para a frente." Segundo o produtor, o evento inclui extensa lista de artistas e equipes e há risco de as pessoas estarem contaminadas quando o evento ocorrer.

Ramundo disse que é muito forte o impacto de não realizar

um grande evento que já foi preparado, mas ressaltou que a responsabilidade vem na mesma medida e não pode ser comprometida por conta de imprudência da produção. "Se chegar a um ponto em que realmente é impossível fazer, aí, mesmo com todo o prejuízo que isso possa causar, porque eventos como o Tim Music Verão geram muito emprego – quase 3 mil entre diretos e indiretos –, se a pandemia for do tamanho que está se desenhando, a gente dá um freio", afirmou o produtor à Agência Brasil.

Outro evento com presença de público produzido por Ramundo é o Festival Invasão Cultural, com apresentações musicais que antecedem os jogos do basquete do Flamengo, no Maracanãzinho, zona norte do Rio. Neste caso, a opção foi reduzir o número de pessoas no local com a exigência de protocolos sanitários e a transmissão dos shows pela internet. "Estamos lançando uma série de artistas no projeto Invasão Cultural, que fala para um público mínimo no Maracanãzinho, mas isso é replica-

do na internet para as pessoas. É a vida que estamos vivendo hoje", enfatizou.

Planejamento

Grandes eventos precisam ser organizados com extenso planejamento antecipado. A preparação do Universo Spanta, por exemplo, envolveu centenas de pessoas durante dois anos para definir os detalhes e a lista com mais de 100 atrações. Nesse período, veio a covid-19, e o cenário mudou.

Antes do surgimento da Ômicron, tudo parecia estar ca-

minhando para a normalidade. As famílias se reuniram no Natal e, mesmo com restrições, se comparado a outros anos, houve a queima de fogos em vários pontos do Rio e comemorações em outras cidades do país no réveillon.

Os eventos culturais e de turismo do Brasil estão entre os segmentos mais atingidos pela pandemia. Dados da Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape) indicam que as perdas do setor no auge da pandemia chegaram a 93%. O ambiente que se mostrava mais favorável nos últimos meses de 2021, reforçado pelo avanço da vacinação e a consequente redução de casos e de óbitos da doença, animou os promotores e grandes eventos começaram a ser programados.

Agora, com a multiplicação da variante Ômicron, a realização desses eventos passou a ser motivo de preocupação. Salvador, Recife e Olinda já cancelaram a programação de carnaval. No Rio, a prefeitura cancelou os desfiles de blocos de rua e espera resposta das agremiações à proposta de apresentações em lugares onde o controle do público pode ser feito, como o Parque Madureira, na zona norte, e o Parque Olímpico, na zona oeste.

Para as escolas de samba, pelo menos até agora, os desfiles estão mantidos no Sambódromo da Sapucaí com exigências do comprovante de vacinação em dia e testagem para covid-19 antes do espetáculo.

Especialistas alertam que “momento é de cautela”

Para especialistas, no entanto, o avanço da Ômicron no país recomenda cautela, e o melhor seria o cancelamento total de grandes espetáculos e festejos como os de carnaval. Embora reconheça que tais eventos foram programados em outro cenário da pandemia, a vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Isabella Ballalai, afirmou que, diante do que já se verificou em países do Hemisfério Norte, onde a variante se espalhou em grandes proporções, o momento é de retroceder. “É preciso que a população entenda que mudou. Não podemos mais relaxar de maneira nenhuma”, disse Isabella.

A médica destacou ainda o impacto nas mais diversas atividades, quando aumenta o número de casos. “Felizmente não teremos um número de mortes não tivemos nas últimas ondas, mas teremos tantos casos que a economia ficará prejudicada por causa do absentismo”, afirmou Isabella, que citou como exemplos inúmeros voos cancelados por causa da contaminação das equipes de tripulantes.

“Não queremos parar a economia, não queremos fechar as escolas

de maneira nenhuma. As escolas não podem ser fechadas, mas precisamos da ajuda da população. É preciso entender esse recado, porque, senão, não tem como controlar. Não tem autoridade que consiga controlar”, afirmou.

O primeiro-secretário da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Renato Kfourri, concorda que o momento é de restrições. “Do jeito que flexibilizamos todos, e com a nova onda chegando, a maior de todas, temos que voltar atrás, retroagir com o público no carnaval, nos estádios de futebol, nos cruzeiros. Agora é momento de restrições. Muita gente, equivocadamente, usava como critérios o número de vacinados para flexibilização. O relaxamento deve ser dado pelas taxas de transmissão”, explicou.

Quando há muita gente em circulação, é preciso restringir mais, com poucos circulando, libera-se mais, disse o infectologista. “A conta é essa. O momento agora, é voltar para trás. Limitar a frequência”, recomendou Kfourri, reforçando que a limitação se daria até baixarem as taxas de transmissão da Ômicron.

A médica Sylvia Lemos, que é consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) em Pernambuco, teme que o quadro se agrave no carnaval, quando aumenta a circulação de pessoas nas cidades e chegam turistas de outros países. Além disso, há o caso de pessoas já vacinadas que participaram de festas privadas no fim do ano e agora estão com a doença. Ainda assim, disse a médica, é preciso avaliar a evolução, porque como tem sido demonstrado desde o início, o comportamento da covid-19 é muito mutante. “É algo imprevisível e temos que esperar os tempos e como as tendências das curvas se comportam”, afirmou.

O secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz, disse que, por enquanto, não há previsão de alterar as medidas restritivas e que a principal recomendação para eventos é a cobrança do passaporte sanitário. Soranz destacou que as pessoas precisam ter consciência de que, para ficar juntas no mesmo local, é necessário vacinadas. O secretário reconheceu que isso não vem ocorrendo

em alguns eventos, que terminaram com muitas pessoas infectadas, como nos cruzeiros, que precisaram ser suspensos.

Para Soranz, o panorama pode mudar, se houver aumento nas internações, por causa da falta de respeito às regras sanitárias. “Se não forem cumpridas, houver aumento no número de internações e de casos graves, teremos que mudar as medidas restritivas na cidade. O que está balizando as medidas restritivas hoje é a quantidade de internados e de casos graves, que não se alterou, não teve mudança nesse momento, mas, se houver grande circulação de pessoas não vacinadas, o cenário pode se alterar rapidamente.”

Soranz reforçou que é importante os eventos culturais continuarem cumprindo as medidas sanitárias colocadas: em locais com muita gente, exigir o uso de máscara e a apresentação do passaporte sanitário.

Para este ano, há outros grandes eventos previstos, como o festival Lollapalooza, marcado para os dias 25, 26 e 27 de março, em São Paulo, e o Rock in Rio, de 2 a 11 de setembro, no Rio.



Em 2021, a Fórmula 1 foi um dos eventos realizados em São Paulo

O presidente da Abrape, Dorreni Caramori Júnior, disse que, se houver um agravamento do quadro pandêmico, as restrições não devem ser apenas para o setor. De acordo com Caramori Júnior, eventos de massa, como a Fórmula 1, já foram realizados pelo setor e não tiveram impactos negativos no quadro epidemiológico. Para ele, é preciso avaliar a evolução do quadro, incluindo o número de internações, de casos graves e de óbitos. Se forem tomadas medidas drásticas, não podem ser direcionadas só para os eventos, tem que valer para todos os setores que

incentivam o convívio social. “Tem as praias cheias, parques cheios, aeroportos cheios, shopping centers cheios, supermercados, quer dizer, não tem como direcionar só para este setor. Seria uma abordagem extremamente preconceituosa”, disse ele.

A atenção aos grandes eventos deve ser a mesma dada a outras atividades, porque o país ainda está em ambiente de pandemia. Caramoni destacou que o segmento contribui positivamente quando exige o comprovante de vacinação, pois as pessoas têm mais um motivo para buscar a imunização.

Link		Página 9
Data da publicação		09/01/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Hotelaria vai pisar no freio em 2022

«TURISMO» Apesar da retomada dos últimos meses, setor ainda busca se recuperar do período crítico da pandemia e não há grandes investimentos previstos para este ano

O segmento hoteleiro do Rio Grande do Norte deve "puxar o freio" no tocante a abertura de leitos para 2022. Mesmo com a retomada das atividades turísticas, o setor ainda busca se recuperar do período em que passou fechado por conta da pandemia de coronavírus e, com isso, não estão previstos grandes investimentos para este ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RN), as estimativas iniciais são de crescimento de leitos de 5% a 10% em Natal.

Segundo o presidente da ABIH-RN, Abdon Gosson, Natal, Pipa e São Miguel do Gostoso, juntos, somam cerca de 55 mil leitos. De acordo com Gosson, muitos projetos de expansão pararam por conta da pandemia.

"Alguns vão ser retomados esse ano, outros vão esperar ver como a economia do setor vai se comportar. Existem vários projetos em nível de Natal, Pipa e Gostoso, principalmente esses dois últimos, porque Natal tem grande oferta de leitos. Já Pipa e Gostoso é um mercado ainda em expansão", cita.

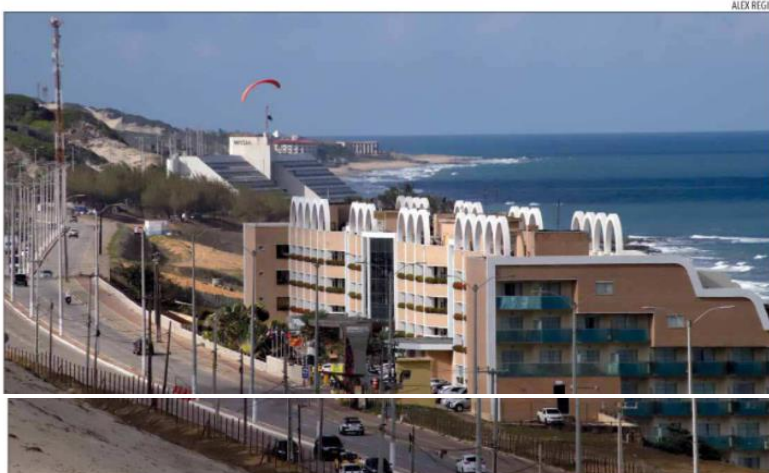
"Se a economia melhorar e o mercado se manter aquecido, com certeza esses projetos chegarão mais rápido nos nossos destinos", acrescenta.

"A tendência de 2022 é do mercado de turismo continuar aquecido, inclusive nos períodos de baixa estação. Caso isso aconteça, é bom para a hotelaria porque fechamos as portas dos hotéis, porque não tinha clientes nem para entrar nem para sair", aponta Gosson.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do RN (SHRBS), Habib Chalita, avalia que o segmento hoteleiro não deverá ter grandes expansões de leitos em 2022 em virtude da recuperação do baque da pandemia.

"Precisamos ter uma manutenção da ocupação. Não adianta aumentar a quantidade de leitos se não temos uma ocupação média. A consequência disso é que a média da diária vai cair, porque vamos ter mais apartamentos e leitos para uma busca inferior. Então é necessário que ocupemos, aumentemos essa procura e possamos implementar oferta maior de leitos",

Durante a semana, a reportagem entrou em contato com gerentes dos principais hotéis de Natal. Nenhum dos entrevistados aponta possibilidade de novos leitos este ano. Uma das perspectivas em Natal é a do Hotel Serbis, maior hotel da Via Costeira, em Natal. A TN apurou que o empreendimento pretende abrir novos apartamentos utilizando um terreno contíguo. A direção do hotel, que pertence a um grupo ca-



De acordo com ABIH-RN, projetos de expansão da hotelaria potiguar foram paralisados por conta da pandemia

NÚMEROS

55 mil

é o número total de leitos do setor hoteleiro nos municípios de Natal, Pipa e São Miguel do Gostoso.

90%

Taxa de ocupação nos hotéis potiguares registrada em dezembro de 2021.

Se a economia

melhorar e o mercado se manter aquecido, com certeza esses projetos chegarão mais rápido nos nossos destinos"

ABDON GOSSON
Presidente da ABIH

talão, disse que não iria se pronunciar sobre o assunto.

Na praia da Pipa, um dos destinos turísticos mais acessados do Brasil, o hoteleiro Wandererson Borges, presidente da Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (Asthep), diz que também não há previsão de investimentos para 2022. Segundo o empresário, há uma concor-

rência "desigual" no destino.

"Não tem expansão de rede hoteleira, praticamente não existe a construção de hotéis. O que a gente vê são flats, apartamentos, casas, utilizando de plataformas digitais, alugando por um dia, dois, fazendo concorrência a rede hoteleira. O que temos é essa explosão imobiliária, na qual esses lugares não são legalizados, não geram empregos de carteira, não pagam tributos", cita.

O gerente de hotel Pablo Tenório, que administra um empreendimento com 161 leitos, comenta que também não há perspectivas de expansão e já afirma que o setor não irá se recuperar em 2022. "Estamos com boas esperanças, mas muito receosos, preocupados não só para Natal, mas para o Brasil inteiro. Natal é uma cidade de lazer e o público de negócios é menor, de julho para dezembro foi uma onda anormal que tivemos em Natal. O que preocupa é que essa demanda reprimida que houve, que era de 2020, até quando vai durar. Janeiro já não estamos com ocupação tão boa quanto 2019. A gripe já se mostra um potencial de cancelamento de reservas", cita.

Neste ano, o Hard Rock Hotel continua a abertura de hotéis da marca pelo País. Segundo o cronograma da empresa, todas as propriedades devem ser concluídas nos próximos oito anos. Três projetos já estão em construção: São Paulo, Fortaleza e a primeira fase da Ilha de Sol, prevista para 2022. Recife e Natal devem ser entregues em 2024 e Foz de Iguaçu em 2025. Já os novos hotéis em Campos do Jordão e Jericócoara ficam para 2027 e 2028, respectivamente.

Natal é 4º destino turístico mais procurado para janeiro

A cidade de Natal foi listada como o quarto destino turístico mais procurado para as férias de janeiro de 2022. A informação é do site Decolar.com, que divulga um ranking com os destinos nacionais mais desejados para o primeiro mês do ano.

A lista tem como base as buscas por hospedagens nos canais de vendas. Natal só ficou atrás de Rio de Janeiro, Florianópolis e São Paulo. Após a capital potiguar, aparecem Porto de Galinhas-PE, Maceió-AL, Porto Seguro-BA, Balneário Camboriú-SC, Fortaleza-CE e Salvador-BA. Interlocutores do trade turístico do Rio Grande do Norte apontam que o turismo doméstico está em alta no País, em virtude da alta de moedas como Dólar e Euro, o que favorece o trânsito turístico dentro do País.

"Tivemos uma demanda forte do turismo doméstico, não temos estrangeiros em Pipa, por conta dos voos e do coronavírus. O dólar e euro favorece os estrangeiros. E a imagem do Brasil lá fora não está muito boa. O turista local veio bastante. Nordeste é certeza de sol e praias belas. Se tivéssemos meia dúzia de companhias aéreas, estaríamos num patamar melhor", aponta o hoteleiro Wandererson Borges, presidente da Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (Asthep).

A secretária de Turismo do Rio Grande do Norte, Aninha Costa, disse que "é perceptível a procura cada vez maior por

nossos meios de hospedagem".

"Tivemos, durante as festas de fim de ano, a maioria dos nossos destinos com ocupação superior a 90%. A expectativa é que ocupação continue alta durante o verão, sejam nos meios tradicionais como hotéis, flats e pousadas ou nos meios alternativos, caso daqueles turistas que usam plataformas como o Airbnb", cita.

Além disso, o Governo do Rio Grande do Norte prorrogou, até dezembro de 2022, a redução do ICMS da energia elétrica consumida pelo setor de hotelaria.

A redução foi concedida em 2020 diante da grave crise imposta pela pandemia da Covid-19.

"Nosso Governo tem planejamento e organização, transparência e responsabilidade. Atendemos pleito do setor que é um dos mais atingidos pela pandemia. Tomamos esta medida já no primeiro momento, ano passado. Agora renovamos por mais um ano como forma de apoiar a recuperação do setor e para manter e ampliar empregos", afirmou a governadora Fátima Bezerra.

Segundo o Governo do Estado, o benefício ao setor hoteleiro reduz a 12% o ICMS da energia elétrica e representa renúncia de arrecadação de R\$ 350 milhões. "Em 12 meses a renúncia é de mais de R\$ 4 milhões, valor que pode ser revertido pelos empresários em investimentos para atração de visitantes", informou o secretário de Estado da Tributação, Carlos Eduardo Xavier.

BATE PAPO

Aninha Costa

secretária de Turismo do RN

"A maioria dos nossos destinos com ocupação superior a 90%."

Qual expectativa da SETUR para a expansão de leitos da rede hoteleira do Estado em 2022? Há dados que comprovem isso?

É perceptível a procura cada vez maior por nossos meios de hospedagem. Tivemos, durante as festas de fim de ano, a maioria dos nossos destinos com ocupação superior a 90%. A expectativa é que ocupação continue alta durante o verão, sejam nos meios tradicionais como hotéis, flats e pousadas ou nos meios alternativos, caso daqueles turistas que usam plataformas como o Airbnb. Já temos uma rede hoteleira bastante robusta, com cerca de 50 mil leitos e mais de 28 mil quartos, mas acreditamos que o Rio Grande do Norte apresente todas as condições para continuar recebendo investimentos e expandindo sua rede hoteleira.

Como a Setur avalia a retomada do turismo no RN para 2022?

Estamos vendo uma retomada consistente da atividade turística. Mês após mês vemos a normalização do fluxo aéreo a níveis parecidos com o que tínhamos antes da pandemia. Além disso, temos percebido um grande fluxo de turistas que tem viajado regionalmente, e por via terrestre, o que é bastante positivo para o turismo nas cidades do interior. Contribui para esse cenário o compromisso do Governo do Estado para avanço da vacinação e a construção conjunta que fizemos, com todo o trade turístico potiguar, de um plano de retomada para o setor. Para manter essa trajetória de plena recuperação será necessário manter o controle da pandemia. Já estamos, inclusive, trabalhando iniciativas para reforçar a educação sobre medidas sanitárias para esse turista que visita o estado.

Quais perspectivas a pasta tem tomado para puxar essa retomada?

A retomada que estamos vendo acontecer, com nossos meios de hospedagem lotados e nossos destinos em alta, é uma consequência direta do trabalho intenso de divulgação do Rio Grande do Norte feito pela Setur, Emprotur e por todo trade turístico potiguar. Natal, como porta de entrada para o Rio Grande do Norte, é o destino de esol e mar lide em vendas em vários rankings especializados. Durante todo o ano de 2021 realizamos campanhas de marketing cooperado com companhias aéreas e principais operadores de viagens, o que também resultou numa maior venda de nosso destino e numa maior oferta de voos para o Rio Grande do Norte.

Bolsonaro busca solução após veto ao Refis

Link	Página A13
Data da publicação	10/01/2022
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Bolsonaro busca solução após veto ao Refis

Uma possibilidade é permitir que MEIs e empresas do Simples não sejam descadastradas pela Receita Federal

Marianna Holanda

BRASÍLIA Depois de ter vetado o projeto de renegociação de dívidas de empresas do Simples Nacional e MEIs, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse no sábado (8) que trabalha numa medida provisória ou portaria para o setor. "Não vamos desamparar esse pessoal, é uma base da economia muito forte, então eles serão atendidos", afirmou.

Inicialmente, o presidente queria ter sancionado a proposta. Mas, aconselhado pelas equipes econômica e jurídica, vetou integralmente, desagrando o Congresso. Parlamentares já prometem derrubar o veto na volta dos trabalhos do Legislativo.

O episódio gerou mal estar com a pasta de Paulo Guedes. Segundo o presidente, o projeto aprovado por parlamentares tinha dois "riscos": a au-

sência de uma fonte de compensação, o que violaria a Lei de Responsabilidade Fiscal; e a lei eleitoral.

Foi o segundo atrito num período de poucas semanas com o ministério. No último dia de 2020, Bolsonaro ignorou a equipe econômica e sancionou a desoneração da folha de pagamento de 17 setores por mais dois anos. Bolsonaro lembrou o episódio e disse que, em alguns momen-

tos, o Ministério da Economia "deixa a desejar".

"Nós fomos contra a Economia [no veto da desoneração da folha] e acabamos vencendo sem risco para nosso lado. Lamentavelmente, a Economia faz um trabalho excepcional para a gente, mas em alguns momentos deixa a desejar. É um ministério muito grande. Paulo Guedes é competente, conta com nosso apoio, mas conta com quatro

ministérios pesados."

O vice-líder do governo no Senado e autor do projeto de renegociação de dívidas, Jorge Mello (PL-SC), se queixou da postura da equipe de Guedes, que, segundo ele, escreveu o projeto de lei vetado por Bolsonaro. Mello também comentou a possibilidade de o Planalto editar uma medida provisória. À Folha, ele diz que a ideia é solicitar que os microempresendedores não

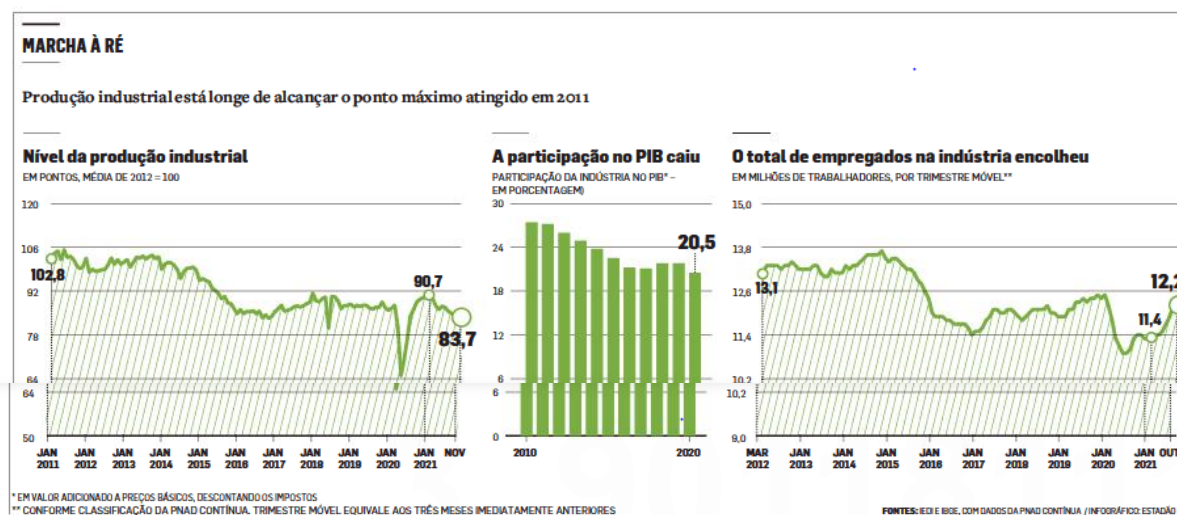
saiam do cadastro da Receita Federal, já que ele tem a expectativa de derrubar o veto no Congresso.

"Vamos ver o que o presidente vai editar, se é uma medida provisória, recomendação do Paulo Guedes, para que a Receita não descadastrasse os 600 mil microempresendedores que estão em atraso até 31 de janeiro. Se descadastrar fica muito ruim", disse o senador.

Link	Página B1
Data da publicação	10/01/2022
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Produção da indústria encolhe 20% em 10 anos e enfraquece a economia

— Problemas estruturais, combinados às crises econômicas, agravam o desemprego e desperdiçam o potencial do setor mais capaz de impulsionar o PIB, diz estudo do Iedi



DANIELA AMORIM
VINÍCIUS NEDER
RIO

Ainda sob os efeitos da crise causada pela covid-19, a indústria brasileira chegou a novembro passado com seis meses de quedas na produção, marcando uma década perdida e uma redução de 20% desde 2011. Apesar da pandemia, as dificuldades vêm de antes. Ao longo da década de 2010, a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) encolheu 33%, e foram aniquilados cerca de 800 mil empregos no setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os efeitos se espalham, já que as vagas formais são uma marca do emprego industrial, mostra estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Ao longo de 2021, porém, a retomada rateou. Segundo o IBGE, depois de seis meses de quedas consecutivas, a produção industrial operava, em novembro, 20,4% abaixo do pico alcançado em maio de 2011.

FATIA MENOR. Com a produção andando de lado, a indústria vem perdendo participação na economia como um todo. De 2010 a 2020, a fatia do setor no PIB caiu de 27,4% para 20,5%. Em outubro de 2021, o PIB industrial ainda era 14% menor do que em março de 2014, último mês antes da recessão que se estendeu até 2016, mostram cálculos com base em estimativas do Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo economistas ouvidos pelo *Estado/Broadcast*, a indústria vem sendo afetada por uma combinação de pro-

Em quase uma década, o setor perdeu 834 mil postos de trabalho

A crise da indústria na última década, com o fechamento definitivo de linhas de produção no País, como as de veículos da Ford, de TVs da Sony e de TVs e equipamentos de áudio da Panasonic, se espalha também pelo mercado de trabalho. Além de ceifar empregos, o fechamento de fábricas piora a qualidade do trabalho, mostra estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Após a década perdida, a indústria chegou ao trimestre terminado em outubro de 2021, último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

quase uma década, 834 mil empregos foram perdidos. Na comparação com 2014, o número de vagas fechadas é de cerca de 1 milhão.

A redução é ruim para a qualidade do mercado de trabalho porque os empregos industriais estão entre os melhores. Cálculos do Iedi, com base nos dados do IBGE, mostram que, na média de 2019 a 2021, 63,9% da força de trabalho da indústria tinham carteira assinada. Nos serviços, a proporção é de 40% e na agricultura, 16,6%.

“A grande alavanca do emprego formal é a indústria. É importante para o sujeito que trabalha, mas também para o dinamismo econômico”, diz o economista-chefe do Iedi, Rafael Cagnin. “Não é só uma questão de favorecer o empregado, ter direi-

tura comercial “abrupta”, com redução de tarifas de importação, a partir dos anos 1990.

Para o economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), Jonathas Goulart, em meados da década passada, o aumento de impostos e a elevação de gastos públicos chegaram ao limite, causando rombos grandes demais nas contas do governo.

OPESODOS JUROS. O desequilíbrio nas contas do governo torna o problema estrutural do sistema tributário ainda maior e afeta problemas conjunturais, como a alta do dólar no mercado financeiro, que serve de combustível para a inflação, explica Goulart. Diante da perspectiva de mais inflação, os juros futuros sobem no mercado financeiro e, em seguida, o Banco Central sobe os juros básicos. O crédito mais caro ar-

mento Industrial (Iedi).

“O setor industrial, ano a ano, vem perdendo espaço na estrutura econômica do País”, diz André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE.

Após afundar com a paralisação das fábricas em meio ao isolamento social, no início da pandemia, a produção ensaiou uma recuperação no segundo semestre de 2020 e chegou a superar o nível pré-covid-19.

por uma combinação de problemas conjunturais, que variam conforme a crise do momento, e estruturais. São eles inflação e juros elevados, câmbio desfavorável (quando a cotação do dólar fica baixa demais perante o real, dificulta as exportações e favorece as importações), desequilíbrios nas contas do governo, incertezas políticas e econômicas, gargalos de infraestrutura, o complexo sistema tributário, a fal-

de Geografia e Estatística (IBGE), com 12,241 milhões de trabalhadores ocupados. No início da série histórica, no primeiro trimestre de 2012, esse contingente era de 13,075 milhões. Ou seja, em

ta de mão de obra qualificada e o custo da energia.

O economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi),

cer o empregado, ter direitos, receber décimo terceiro. A capacidade de compra dele é potencializada pelo emprego com carteira, o que se traduz em mais produção industrial.” ● D.A. e V.M.

Rafael Cagnin, lembra que a redução do peso da indústria no PIB ocorre desde o fim da década de 1980. O especialista inclui no rol de problemas a aber-

básicos. O crédito mais caro arrefece a demanda dos consumidores, ao mesmo tempo em que torna o investimento da indústria menos vantajoso.

Cagnin observa que a indústria de transformação tem um efeito multiplicador na economia. Conforme cálculos do Iedi, cada R\$ 1 gerado pelo segmento leva ao acréscimo de R\$ 2,14 no PIB. No setor de serviços, o efeito final é de R\$ 1,46; na agropecuária, de R\$ 1,67. ●

Construção civil cresce no 'mundo real', mas despenca na Bolsa

Link	Página B4
Data da publicação	10/01/2022
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Ações Descompasso

Construção civil cresce no 'mundo real', mas despenca na Bolsa

Apesar do crescimento das vendas de imóveis, os custos mais altos e os juros mais elevados afastam investidores das ações do setor

ANDRÉ JANNAVSKI

A construção civil está próxima de confirmar um dos anos mais aquecidos da história recente. Puxada principalmente pelo mercado imobiliário, a alta no faturamento do setor em 2021 deve ser 7,6%, de acordo com estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o melhor resultado em dez anos. Entre janeiro e setembro, houve um crescimento de 37,6% dos lançamentos e 22,5% nas vendas, segundo o próprio CBIC. Porém, ao mesmo tempo em que os números mostram um retrato do presente, trata-se de um cenário que vai se tornando passado de maneira bem acelerada.

Os motivos são vários: aumento da taxa de juros, assim como a alta nos preços de materiais para construção, bolso mais curto do brasileiro e temores a respeito da economia, que está em recessão técnica após ter caído 0,1% no terceiro trimestre. Para se ter uma ideia, o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC) subiu 14,3% em 2021, o maior patamar desde 2003. Logo, mesmo com os bons resultados acumulados em 2020, as em-



Mercado imobiliário puxou a alta no faturamento da construção, mas lançamentos estão em queda

presas também enfrentam desconfiança dos investidores.

Não por acaso, a queda acumulada das 26 incorporadoras na Bolsa em 2021 foi de 31,1%, segundo dados levantados pela consultoria Economática a pedido do *Estadão*, enquanto o Ibovespa recuou 11,93%. A Plano&Plano, que estreou no mercado de capitais em outubro de 2020, caiu mais do que a média, com uma desvalorização de 56%. E isso acontece em um ano em que a companhia atingiu R\$ 1 bilhão em vendas líquidas, o maior volume de vendas anuais de toda a história da empresa.

Porém, ao olhar a fotografia dos resultados mais recentes,

Construtoras devem voltar a sofrer em 2022 com a economia fraca

Em 2022, as estimativas do mercado para o segmento imobiliário estão em baixa. Na previsão de José Carlos Martins, presidente da CBIC, a indústria da construção civil não vai passar de um crescimento de 2%.

Na visão de Waldir Morgado, sócio da Nexgen Capital, a inflação nos custos deve permanecer, assim como a corrosão na renda dos mais pobres, o que deve afetar as empresas da área, como a Pla-

no&Plano e a MRV.

“No nosso entendimento, as empresas que estão focando mais no segmento de alta renda devem sofrer menos”, diz Morgado.

“O problema é que essas mesmas empresas também estão longe de estar bem na Bolsa. EZTEC e Cyrela, por exemplo, caíram mais de 45% no ano. A JHSF, como tem braços em outros segmentos, como shoppings e até aeroporto, sofreu um pouco menos com 24% de queda. Logo, nem mesmo aquelas companhias que podem se dar melhor na crise estão animando os investidores. ● A.L.

a empresa viu os seus lançamentos caírem 17,5% no terceiro trimestre em comparação ao mesmo período do ano passado. Com isso, o total do valor arrecadado nessa área nos nove primeiros meses do ano caiu 1%.

Mesmo assim, Rodrigo Luna, presidente do conselho de administração da empresa, enxerga pontos positivos, como a redução do preço de alguns materiais, como o aço, que podem melhorar os resultados para 2022. “É claro que gostaríamos de trazer um resultado melhor para os nossos acionistas, mas a nossa visão é de longo prazo”, diz Luna.

Nesse momento complicado, a Plano&Plano também começou a priorizar imóveis voltados para a baixa renda, em especial ao programa Casa Verde e Amarela, antigo Minha Casa, Minha Vida. A empresa se apoiou no fato que o déficit habitacional aumentou no período da pandemia. De 2019 para cá, o déficit subiu 4% para 6,1 milhões de habitações.

CUSTOS. Essa também é a visão de Eduardo Fischer, um dos presidentes da MRV, a maior do País. Ele continua otimista, mas admite que a pressão dos custos, que afetaram a margem da empresa, dificultou as coisas nesse ano. “Pensávamos que esse desequilíbrio no preço iria se dissipar no primeiro semestre e não aconteceu. Em 28 anos de indústria, nunca vi uma explosão de custos tão forte em um curto espaço de tempo”, diz Fischer, que viu as ações da MRV caírem quase 35% em 2021.

O executivo aponta que não tem muito o que mudar em 2022, mas continua com a premissa de que existe uma oferta maior do que a demanda. “E estamos olhando para isso para 2023, 2024 e 2025”, diz. ●

Latam cancela voos após alta de casos de covid e influenza

Link	Página B5
Data da publicação	10/01/2022
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Aviação Efeito Ômicron

Latam cancela voos após alta de casos de covid e influenza

O aumento de casos de covid-19 e influenza está levando mais companhias aéreas a cancelar voos por falta de tripulação. Ontem, a Latam informou o cancelamento de cerca de 1% dos voos domésticos e internacionais deste mês.

A primeira companhia a sentir os efeitos da nova onda de

covid e influenza entre a tripulação foi a Azul. Na sexta-feira, a empresa informou que 10% dos voos deste mês estavam afetados. Isso a obrigou fazer ajustes para manter a operação. A empresa não informou o número de cancelamentos nem a redução de passageiros.

Procurada, a Gol disse que

houve um aumento dos casos entre os funcionários. Mas ressaltou, em nota, que “nenhum voo foi cancelado ou teve alteração significativa”.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou ontem que monitora os casos de doenças respiratórias causadas em pilotos, comissários e

demais profissionais do setor aéreo.

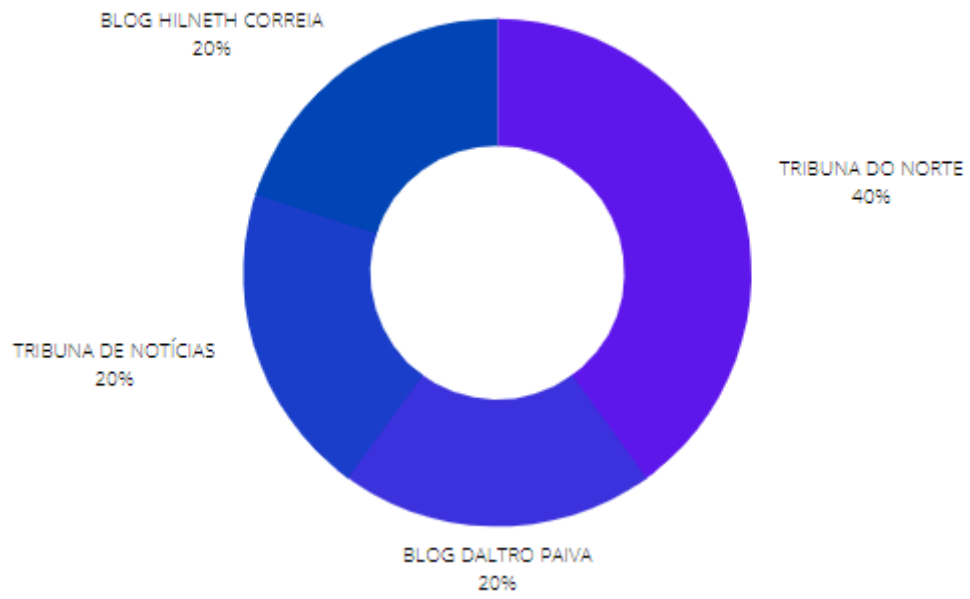
O órgão ressaltou que também acompanha as medidas operacionais das empresas para reduzir os impactos causados por atrasos e cancelamentos de voos, garantindo o cumprimento da prestação de assistência aos passageiros.

A Anac lembra que o passageiro que tiver o voo atrasado ou cancelado terá direito à prestação de assistência pelas companhias aéreas.

A Anac recomenda aos passageiros que acompanhem a confirmação do voo por aplicativo, site e central de atendimento das empresas aéreas. ● E.F.

GRÁFICOS

FONTES



CLASSIFICAÇÃO

